



AO N.º 984 DO



SUBSCREVE-SE

Na Typographia do PATRIOTA, rua do Poço dos Negros n.º 54. Marques, na rua Augusta n.º 2 e 3.

PREÇO

Um mez. 240 rs.
Tres mezes. 720 „
Avulso. 30 „

Este Supplemento publica-se todas as segundas e quintas feiras.

ADDITAMENTO CURTISSIMO Á CURTISSIMA EXPOSIÇÃO, E AO MINGOADO RABO-LEVE DA MESMA CURTISSIMA.

Muito grande é a nossa afflicção, já não podemos com tanto papel e papellão. *As curtissimas reflexões* ameaçam vinte volumes, uma extensissima, copiosissima trovoada de palavras. O duque de Saldanha jurou a nossa morte, quer matar-nos com folhetos, é uma immoralidade; pedimos a attenção do sr. Marquez de Fronteira para este assassínio.

O *Estandarte*, homem de griphos e de pontos de admiração, tem graves culpas; é elle quem se atirou ao marechal como um damnado, chamou-lhe nomes muito feios, ralhou, arrellou os leitores e o duque, e por fim o castigo cahio sobre este povo innocente, e sobre o distribuidor do *Diario do Governo*, que faz a volta do globo para propagar os *pamphlets invictos* d'uma *invicta* insipidez. Louvamos a lembrança de distribuir *gratuita* a litteratura Saldanha; se bem que nem de graça ella se pôde aturar!

Sem rodeios, diremos que a *curtissima exposição* deo á luz um filho ou *additamento*; é feio como a mãe. Lembra-nos a proposito o poeta que mostrou os dous sonetos a Nicoláo Tolentino, e que este lendo apenas um, responde depressa; «Dê-lhe o outro!» «Mas V. ainda não o vio» «Não importa, peor do que este não pôde ser!» Se o duque nos consulta levava a mesma resposta.

S. Ex.ª o marechal duque de Saldanha começa por declarar que tendo elle escripto uma obrinha *não a escrevera*. Esta modestia é bem entendida, sobretudo tencionando S. Ex.ª elogiar-se logo na primeira pagina. Não se deve deixar o credito por mãos alheias. Pois que difficuldade ha em nos louvarmos? Se nos temos em conta de pedaço d'asno havemos de recorrer ao visinho para que no-lo chame? Gaba a noiva o mesmo pai que a quer casar.

A idéa fixa do duque de Saldanha é a fusão dos partidos. Talvez queira dizer *infusão de partidos*; de molho para soffrer a S. Ex.ª já elles estão ha muito! E o marechal deseja tanto essa *fusão* que no campo d'Ourique, credo ainda nos retinem nos ouvidos as horrosas palavras! disse: «Entre nós e elles (elles os Portó) toda a combinação é impossivel!» Bem o dissémos, S. Ex.ª quer *infusão* e nada de *fusão*. E vai senão quando estaca em Azemeis e entra por um convenio no Por-

to, só depois *que lhe deram licença!*... *Aliquando bonus dormitat Homerus!* Tambem ás vezes o bom do marechal tem cataractas nos olhos. Estes rompantes de pimentão de Castella sempre dão em branduras d'assorda. S. Ex.ª foi assorda, hade permittir que lh'o chamemos.

O additamento responde quasi exclusivamente ao *Es'andarte*; a redacção deste jornal tem muito tino para que precise do nosso fraco auxilio. Aquelles *sous invictos* por tanto por lá apanharam alamiré, e o ceo queira que não desafinem. Mas ha tentações infernaes, diabolicas, cabralistas; é não resistimos a um trecho que vem embuçado enigmaticamente no meio do folheto, uma cousa heterogeenca, como dizem que era o Mino-tauro — meio homem, meio vacca torina. Ei-lo a pag. 11 na primeira doze, e a pag. 3 na segunda:

«Entre os miguelistas e os setembristas só ha uma cousa de commm: as ridiculas pertençaes republicanas e os projectos de collocar outra vez no throno a D. Miguel, são dois *impossiveis europeos*.»

Pômos de parte os *impossiveis europeos* que se distinguem dos *impossiveis africanos* e fazemos notar ao marechal que o que elle chama *pertençaes republicanas* é justamente o mesmo que pedia em 1826; então chamava-lhe o padre José Agostinho de Macedo *republicano* hoje chama-o elle. São opiniões! Deos lhe dê saude para mudar mais vezes de modo de pensar. Não recordamos a epocha de 1823, a chronica *da poeira*, em que o laço constitucional andou em bolandas; nesse periodo não haviam *impossiveis europeos*, até nem existia europa!

Ainda mais additamento a pag. 6: «O marechal descreve o cahos no tempo do ministério Palmella; demissões, desligações, deportações, e outros *des*; a segurança perdida, a desorganisação da fazenda, D. Miguel proclamando em toda a parte, Mac-Donneis (houveram muitos) nomeados não sabemos que etc. O marechal foi ministro, desapareceu tudo. Presenteou-nos com os degredos para a costa d'Africa, abolio o jury, prendeo toda a gente, mandou-nos dar cacetada por não tirarmos o chapeo, decretou os fusillamentos etc. etc. Agradecemos a sua generosidade e achamos que valeo a pena vir de Vienna d'Austria para nos obsequiar!!!

S. Ex.ª bravo militar, como inquestionavelmente é, bastava que para cá mandasse o seu penacho como Henrique 4.º ou a sua bota como Carlos 12.º Já em 1823 nos offereceo o seu chapeo; e ou chapeo, ou penacho, ou bota — deixe alguma destas cousas e parta quanto antes, que Deos lhe conservará a vida, para bem da patria e da Imprensa Nacional.

O resto compete ao *Estandarte*. Para ahi remettemos o Illustrissimo e Excellentissimo Senhor João Carlos

de Saldanha d'Oliveira *Da un*.... D'esta vez S. Ex.^a não deu um — deu dous Folhetos! Ficámos-lhe muito obrigados, e sempre ao seu dispôr para o servir.

Estado sanitario do ministerio.

Pulso intermitente, agitado, e com cento e duas pulsações = pulso de cavallo. = Extremidades frias, lingua asquerosa, e halito putrido, côr cadaverica, soluços repetidos; unhas negras, denotando gangrena. Delirio prolongado.

Todos estes symptomas nos levam a acreditar estar proxima a ultima hora dos seis homens a quem o paiz tanto deve.

Não é dado a fracos mortaes penetrar os arcanos da providencia, mas é necessario dispôr o paiz para receber o mais fatal de todos os golpes.

O dever de escrevinhador publico e particular nos impõe a pezada obrigação de fallarmos claro ao publico, e de o não estarmos a embaçar, embora Portugal todo arrebente de dô e estalle de satisfação.

O ministerio morre!....

« Mas ditoso quem bem vive, e quem bem morre. »

Nunca o povo Portuguez esquecerá tão bons ministros. O ministerio era a mãe do povo, a sua ama de leite.

Nós estamos a escrever, e a chorar, e um dos nossos mais ternos compositores desmaiou neste momento nos braços de um dos impressores.

Leixar o mundo tendo tanta vida, é sahir de uma patuscada apenas começada.

Nós não queremos occultar a grande calamidade, por que cedo temos de passar.

Povo! *Pater noster* pela alma dos illustres defuntos. E' uma verdadeira perda nacional! Ministros que tanto nos fizeram rir, nunca os teremos. Nem os dá nem os cria a natureza!! Ave Maria pela sua alma.

Ao Carvalho começam a cabir as folhas.

A Justiça tem o Ferião encravado.

A Fazenda, oh, essa roeram-na os ratos como se fôra toucinho!

A Luz que se via até Cubello, apagou-se. Estamos escuros.

O Leão tornou-se sendeiro!

As Fontes da Marinha seccaram.

Portugal!!!!!!! Portugal!!!!!!! Portugal, arranca os cabellos e chora!!!!!! Nós ha dous dias que estamos a caldos de gallinha receando ouvir o canhão, que nos annuncie o trespasso dos nossos amigos. Se tal se verificar, pedimos luto por tres annos; suspensão de garantias por um seculo em signal de dôr e saudade.

Bernarda vegetal.

Vamos denunciar ao Trastimundo uma vasta conspiração de nabos, cenouras, nabijas, passas, figos, peras, melões etc. contra os nossos fieis alliados e contra o protocollo. A sede da vingança arde no coração de todo o reino vegetal.

A alcaxofra está irritada e aguça os espinhos no silencio das trevas. A pacifica abobora arma-se de couraça á prova de faca.

Rumores surdos circulam entre a chicoria e os espinafres, entre o rabano e os grelos. Os conspiradores só aguardam o signal de pegarem em armas.

Informados por uma beterrava conservadora, obtivemos os fios deste tenebroso trama. Uma planta, de nada, sahida das fileiras mais intimas da Botanica, em uma palavra, o cardo, é que seacha á frente da revolta. Senhores do vasto plano dos conspiradores nos dirigimos

hontem á noite á Praça da Figueira, ponto de reunião escolhido pelos chefes dos descontentes.

Apenas alli chegados, ficámos convencidos, que desde muito se achavam os vegetaes organizados em sociedades secretas, subdividindo-se em centurias, decurias etc. Esta classificação deo-nos a mais alta opiniao das forças dos rebeldes.

A assemblea era numerosissima, assistiam a ella os representantes de todas as classes do reino vegetal. Apresentava um aspecto taciturno.

Nada é mais pernicioso do que um proletario eloquente. O cardo assás disse nos convenceo nesta occasião — lançando os olhos sobre todos os espectadores, o cardo, esse novo Catilina, se levantou, e com voz de cana rachada assim fallou:

ÁRVORES E ARBUSTOS,

PLANTAS E FRUCTAS.

Chegou o momento de sacudirmos o jugo de nossos eternos oppressores, os inglezes.

Nós não queremos ser descascados, acutilados e consumidos pelos nossos inimigos. — Não fomos nós quem pedio a medeação!!

Abaixo essas allianças monstruosas, que nos querem impôr debaixo do nome de intervenção. A intervenção é mil vezes mais odiosa, mais immoral, do que a propria conquista, contra a qual a especie humana tantas vezes se insurgiu. (*Signaes de approvação no auditorio.*) Dormideiras, despertai do vosso lethargo, os estrangeiros pedem as vossas cabeças!

Rosás, cravos, margueridas, jasmims, abandonai vossos amores, empunhai o ferro, se não quereis que esses insulares vos conduzam manietados a soberba Albion para fabricarem com o vosso sangue, impuras essencias, e odiosas pomadas que fazem cair o cabello aos nossos compatriotas.

E vós, legumes, povo industrioso e fecundo, consentireis que vos arranquem dos braços vossos filhos na flor da idade, para serem devorados como mais tenros! [*Uma cebola derrama copiosas lagrimas.*]

Foi para os peros, que esses hereges inventaram o supplicio do fogo!

Ouvi os gritos das victimas que vos bradam vingança ardendo sobre as brasas. [*Grande terror.*]

Jovens cinouras, as mãos dos impios vão arrebat-vos de vossos lares, condemnando-vos perpetuamente a viver dentro de um frasco, calunniando assim a vossa intelligencia. [*Murmúrios no banco das Cinouras.*]

Rabanetes! Consentireis vós a passar eternamente por um accessorio?

E vós, ervilhas, para que vos demorais? por que vos não methamorphoseais em balla homicida, que fira de morte vossos tyrannos?

Não; um tal estado de cousas não pôde ser duradouro; a indignação que vos anima é a mais segura garantia de que ainda presais a honra!

A's armas, filhos da raça vegetal!

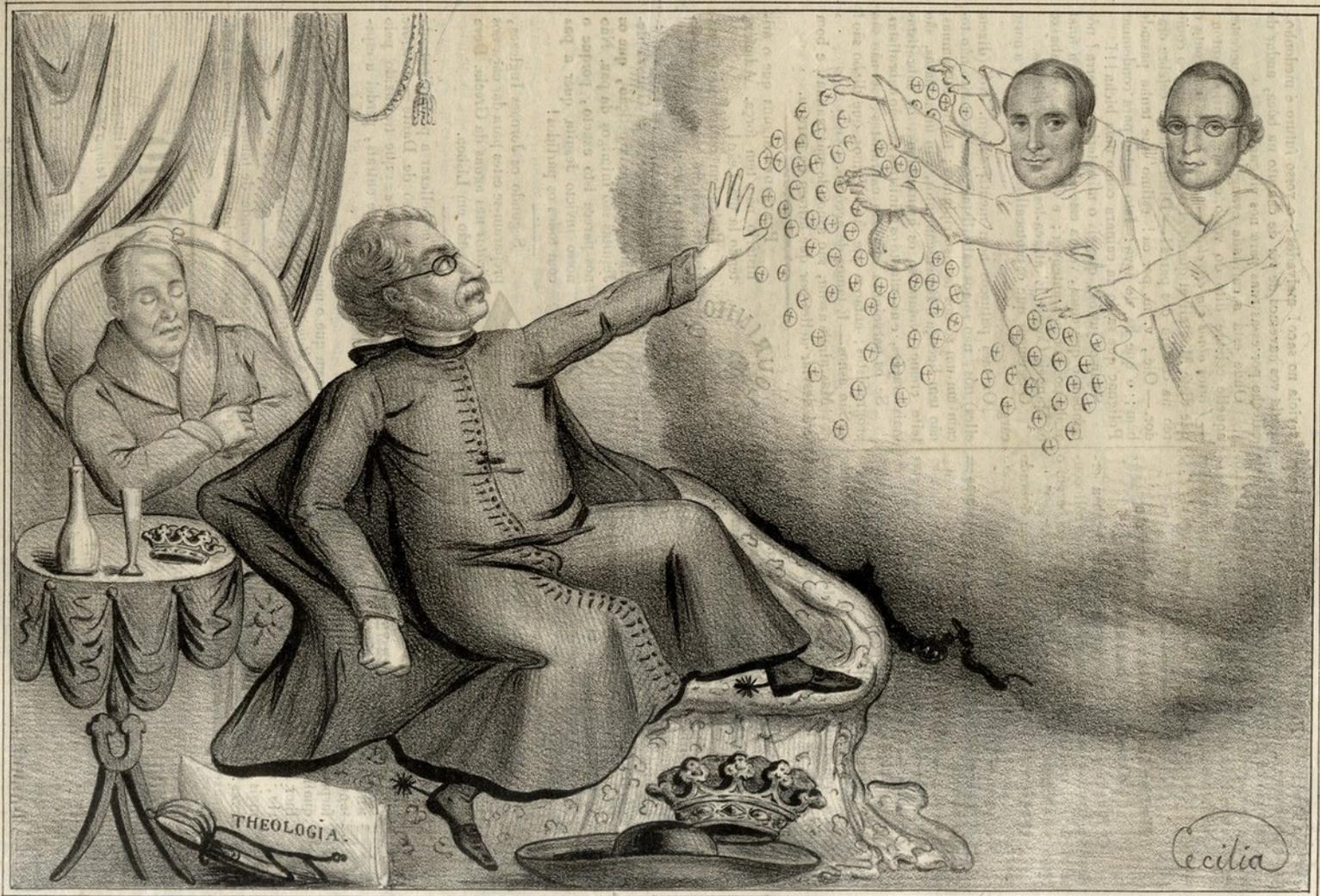
Os nossos compatriotas perseguiram-nos, mas quanto de nós não apodreciamos nos nossos leitões!

Vingança contra o protocollo! A's armas!

Vocai a immortalidade do triumpho, se succumbires, espera-vos a immortalidade do sepulchro! O chorão derramará algumas lagrimas sobre vosso tumulo, e o cy-preste pronunciará a oração funebre dos bravos mortos pela liberdade!

Depois deste discurso, a assemblea se separou no maior entusiasmo. Os pepinos retiraram-se cheios de exaltação e de cabeça levantada.

A maior parte dos vegetaes, embuçados em folhas de couves, que lhe serviam de capotes partiram silenciosos; algumas nabijas e couves lombardas se metteram em seges; os rabanos e aboboras montaram a cavallo, e a fructa do chão retirou-se a pé.



Lith Francesa Calçada do Combro N.º 45.

CURTISSIMA EXPOSIÇÃO DE UMA VISÃO.

Na Praça da Figueira só ficaram algumas peras passadas conservando-se no *statu-quo*.

Taes são os promenores da grande revolta que hoje ameaça de destruir a alliança, que desde tantos seculos existe entre Portugal e a Gram-Bretanha.

Chamamos a attenção do sr. ministro dos negocios estrangeiros sobre este importante assumpto.

Methodo theoretico e pratico de dissolver batalhoens.

O Batalhão de Voluntarios de Leiria recebeu ordem de marchar para a Nazareth; o Coronel collocou-se na frente, os tambores tocaram conforme souberam o hymno da Carta.

Coronel. — Sentido, hombro armas = dobrado marche.

Soldados. — Não marchámos.

Coronel. — Leva rumor, sentido, hombro armas = dobrado marche.

Soldados. — Não arredamos pé.

Coronel. — Toca a musica.

Tambores. — Réo catrapeo, peo, peo.

Coronel. — Marche.

Soldados. — Logo vai.

Coronel. — Camaradas; é com o mais profundo sentimento que vejo a vertigem revolucionaria, a que estais reduzidos. = Hombro armas, pé direito rompe a marcha.

Tambores. — Reo catra péo, péo, péo.

Coronel. — Soldados! fallo eu ou chia algum carro!

Os Soldados fazem finca pé atrás, olham para o Coronel, largam as armas, e vão muito descaçados para sua casa; e assim sem mais cerimonia se dissolveu o batalhão de Leiria, e se hão-de ir dissolvendo todos os mais. Este methodo é facil e não offerece inconvenientes, e tem a vantagem de ser prompto. Parece-nos que se deve aproveitar.

N. B. A' sahida do Correio o Coronel do Batalhão de Voluntarios de Leiria achava-se zangado com o procedimento do batalhão.

Parte Telegraphica.

O Coronel do Batalhão de Voluntarios de Leiria continuava zangado, e elogia os tambores.

Expresso a vapor, chegado por uma cavalgadura menor.

O Coronel do Batalhão de Voluntarios de Leiria dissolveu os tambores e pede uma commenda.

QUE HE O MINISTERIO?

QUO MINISTERIO está apouentado, não póde com tanto adversario, estão-no a bandarilhar e a farpear por todos os lados! fazem-lhe toda a qualidade de sorte, passam-no á capa para melhor lhe metterem as garrochas. Pobre ministerio, temos dó; parece-nos que o guerreiam de mais, pedimos haja misericordia.

Senhores! o ministerio, não é nenhum boi, não é touro derapazes, deixem-no descansar e depois peguem-lhe de sarnelha.

Que quer a opposição? Falle, explique-se. Nós *esconjuramos* os rebeldes amnistiados para que fallem. Concordamos em que os ministros sejam parvos; mas santo deos! isso, são considerações geraes e imparciaes, que nada provam contra os ministros. Que culpa tem eles de serem parvos? Sim, que culpa tem? Quem os fez parvos? Aqui é que bate o ponto, a isto é que ninguém responde. Qual é a lei, qual a disposição ou ordenação, que se opponha á parvoice, a ser ou não ser cidadão da parvalheira? Ninguém responde!!! mettem

a viola no sacco! malvados! o vosso futuro é medonho, ainda vos havemos de vêr de charuto na bóca, andar de caleche por essas ruas para nos vingarmos.

Onde está a caridade evangelica? já esqueceste aquelle celebre dito do vosso correligionario Danton? — *Vossos olhos são estrellas* — e não tendes em conta o que disse Montalivet quando Polignac compareceu como réo na camara dos pares? — Disse aquelle celebre orador. — Olé, v. m. por cá! estimo que tenha passado bem; o que ha de novo? Isto bastou para condemnar Polignac que sahio da camara como uma bicha!!!

Sejamos justos; quereis o ministerio em terra? nós tambem o quereimos, venha esse abraço, por que a final acabamos por nos entender; e vão de uma vez abaixo os Manoeis Cocos. E' atraca-los por todos os lados.

O Seymour que os protocallise, e o mais fica a nosso cargo.

Os taes patuscos nem mentir sabem. Nós (dizem elles) nós, não somos cabralistas, e no entanto não tocamos em um só dos taes surripiantes; tó que te damnas, não tem licença! Recenseamentos, vão umas natas, são leite crême, votam só os apuradinhos, os cabralistas mais larapios, e no entanto os ministros não são cabralistas.

Se os parvinhos não são cabralistas, se não são progressistas; então o que são? Vamos, que diabo são? — São asnos — Estamos de accôrdo.

Mas ainda assim, são asnos de más manhas, e bom será desviar delles por que atiram de garupa.



PERTENDEM alguns que o ministerio não tem força. Admira, tendo lá um Leão!

Pretendem outros que o ministerio não vê nada. Apagar-se-hia acaso a luz de Cubello!

Os habitantes de Genova declararam em uma petição, que os Jesuitas são inimigos da paz. Não nos parece isto exacto, porque o nosso invicto Jesuita quer a paz com todos os partidos!

Segundo os Jornaes Inglezes, preparam-se estes para dar caça aos piratas nas aguas da Grecia. Deve ser engano: os Cabraes estão em Lisboa.

O Sr. Rôma tenciona embellezar a porta d'entrada do Bancó com o seguinte verso de Dante = *Lasciate ogni speranza, voi. che'ntrate* = que traduzido pelo alto quer dizer: "O' vós, que entraes, perdei a esperanza de receber vintem!"

Dizem que o mausoléu das nossas finanças fôra incumbido a *Roma*. Um dos baixos relevos representa *São Romão* encommendando a alma do thesouro.

Desde a chegada do conde de tomar parece que á *Feira da ladra* tem concorrido grande numero de amigos de S. Ex.ª

ANNUNCIO.

Quem quizer tomar o seguro da existencia politica do actual ministerio, dirija-se a tempo ao escriptorio do Tempo.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO
Rua do Poço dos Negros n.º 54.